

# MERCADO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: ASPECTOS GERAIS

Maria Helena Machado<sup>1</sup>, Eliane de Oliveira<sup>2</sup>, Waldirlando Lemos<sup>3</sup>, Wagner Ferraz de Lacerda<sup>4</sup>, Wilson Aguiar Filho<sup>5</sup>, Mônica Wermelinger<sup>6</sup>, Monica Vieira<sup>7</sup>, Maria Ruth dos Santos<sup>8</sup>, Paulo Borges de Souza Junior<sup>9</sup>, Everson Justino<sup>10</sup>, Cintia Barbosa<sup>11</sup>

O artigo tem como objetivo analisar os aspectos gerais do mercado de trabalho da equipe de enfermagem, quanto a forma que se insere nos setores estruturantes do setor da saúde, seja, público, privado, filantrópico e ensino. É um estudo transversal cuja população alvo é constituída por todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Brasil, que possuem registro ativo no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O estudo tem representatividade nacional, sendo capaz de gerar resultados para cada unidade da federação. Os resultados apontam para hegemônica empregabilidade do setor público; concentração da Força de trabalho da Enfermagem (FTE<sub>n</sub>) nos grandes centros urbanos; escassez de enfermeiros nos interiores do país; nova composição intra-categorias, entre outros. Sinalizam ainda para uma extensa jornada de trabalho, vínculos precários, rendimentos mensais aquém do básico para um trabalho decente, ou seja, subjornadas, subsalários e subempregos. Uma equipe que soma 1,8 milhão de profissionais, sendo 414 mil enfermeiros e 1,4 milhão de técnicos e auxiliares, ou seja, 65% da equipe de saúde que atua no sistema, traz uma diversidade e complexidade de análises. Os dados da pesquisa permite subsidiar a construção de políticas públicas adequadas com a realidade desse imenso contingente de trabalhadores, fundamentais para o Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** perfil da enfermagem, mercado de trabalho, equipe de enfermagem.

The article aims to analyze the general aspects of the nursing staff labor market, as the way they operate in structuring sectors of the health sector, that is, (public, private, philanthropic and education). It is a cross-sectional study whose target population consists of all nurses, technicians and nursing assistants from Brazil, which have active registration with the Federal Nursing Council (COFEN). The study has a national presence, being able to generate results for each state. The results point to the hegemonic employment in the public sector; concentration of the Nursing Workforce (FTE<sub>n</sub>) in large urban centers; shortage of nurses in the country's interior; intra-composition new categories. Signal yet for an extensive working hours, precarious links, monthly income below the basics for a decent job, sub journeys, sub wages and underemployment. A team that sum 1.8 million professionals, 414,000 nurses and 1.4 million technicians and assistants, namely 65% of the health team working in the system, brings a diversity and complexity analysis. The survey data may subsidize the construction of public policies adequate to the reality of the huge number of workers, essential for the Health System.

**Descriptors:** profile of nursing, the labor market, the nursing staff.

El artículo tiene como objetivo analizar los aspectos generales del mercado de trabajo del personal de enfermería, ya que la forma en que operan en los sectores de estructuración del sector de la salud, es decir, (públicas, privadas, filantrópicas y la educación). Se trata de un estudio transversal cuya población objetivo consta de todas las enfermeras, técnicos y auxiliares de enfermería de Brasil, que tienen el registro activo con el Consejo Federal de Enfermería (COFEN). El estudio tiene una presencia nacional, siendo capaz de generar resultados para cada estado. Los resultados apuntan a la hegemónica de empleo en el sector público; concentración de la Fuerza Laboral de Enfermería (FTE<sub>n</sub>) en los grandes centros urbanos; escasez de enfermeras en el interior del país; intra-composición nuevas categorías. Señal sin embargo, para una extensa jornada de trabajo, vínculos precarios, ingresos mensuales por debajo de lo básico para un trabajo decente, es decir subjornadas, subsalários y subempleo. Un equipo que suma 1,8 millones profesionales, 414.000 enfermeras y 1,4 millones de técnicos y auxiliares, es decir, 65% del equipo de salud que trabajan en el sistema, trae una diversidad y complejidad de análisis. Los datos de la encuesta pueden subsidiar la construcción de políticas públicas adecuadas a la realidad de la gran cantidad de trabajadores, esenciales para el Sistema de Salud

**Descriptorios:** el perfil de la enfermería, el mercado de trabajo, el personal de enfermería.

<sup>1</sup>Socióloga. Doutora em Sociologia, pesquisadora titular da ENSP/FIOCRUZ. Coordenadora do NERHUS e do OBSERVARH-ENSP. Coordenadora geral da pesquisa: Perfil da Enfermagem no Brasil, FIOCRUZ/COFEN. machado@ensp.fiocruz.br

<sup>2</sup>Nutricionista. Mestre em Saúde Pública, pesquisadora colaboradora do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ. Coordenadora adjunta da pesquisa: Perfil da Enfermagem no Brasil, FIOCRUZ/COFEN.

<sup>3</sup>Tecnólogo em RH. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, pesquisador colaborador do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>4</sup>Pedagogo. Especialista em Gestão de Saúde, pesquisador do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, pesquisador colaborador do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>6</sup>Bióloga. Doutora em Saúde Pública, pesquisadora do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>7</sup>Socióloga. Doutora em Saúde Coletiva, pesquisadora da EPSJV/FIOCRUZ.

<sup>8</sup>Farmacêutica. Doutora em Saúde Pública, pesquisadora colaboradora do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>9</sup>Estatístico. Doutor em Saúde Pública, pesquisador adjunto do ICICT-FIOCRUZ.

<sup>10</sup>Analista de Sistemas. Especialista em Análises de Sistemas, auxiliar de pesquisa do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

<sup>11</sup>Tecnólogo em RH. Gerente de projetos do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo se tratará de analisar os aspectos gerais do mercado de trabalho da equipe de enfermagem, seja enfermeiros, técnicos e auxiliares, natureza da instituição empregadora, tipos de vínculos, salário, regime e jornada de trabalho. Se incluirá os aspectos sociológicos da profissão, no que refere à situação profissional e funcional no mundo do trabalho, aos fenômenos de rejuvenescimento da Força de Trabalho, a nova composição intra-categorias, as tendências do mercado de trabalho, enfim aspectos que dão conta da diversidade e complexidade dessa corporação, responsável por mais da metade de todo contingente de saúde do país. Aqui está se falando em mais de 1.800.000 de um total de 3,5 milhões de trabalhadores de saúde.

Ainda, será analisada a inserção desse contingente numeroso de profissionais nos diversos segmentos do setor saúde: público, privado, filantrópico e ensino, mostrando a forma de contratação, jornada de trabalho, salário percebido, por exemplo.

O texto está estruturado de forma que permita ao leitor conhecer e debater as principais questões relacionadas ao mercado de trabalho da enfermagem, possibilitando, em vários momentos, diferenciar as três categorias profissionais aos moldes do que está contido no Relatório final da Pesquisa<sup>(1)</sup>, ou seja, Equipe, Enfermeiros, e Auxiliares/Técnicos de Enfermagem.

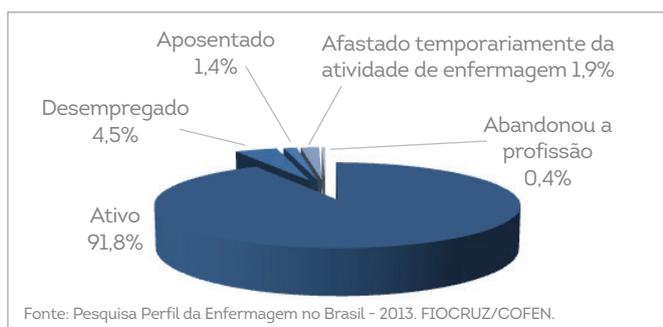
Destaca-se que os aspectos metodológicos relativos à pesquisa são apresentados em notas metodológicas.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Categoria ativa

A condição da equipe de enfermagem frente ao mercado de trabalho reflete uma categoria profissional ativa economicamente falando, o que representa 91,8% do total de trabalhadores. No entanto, observam-se sinais de problemas de empregabilidade plena quando se registra quase 5% de desemprego aberto e 4,5% que declaram afastamento temporário da vida profissional, o que corresponde a mais de 100 mil trabalhadores nessas condições. Relevante registrar também que mais de 6 mil destes, ou seja, 0,4%, abandonaram definitivamente a profissão (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Equipe de Enfermagem segundo situação profissional - Brasil



### Força de trabalho jovem

Considerando o tempo de trabalho da equipe, tem-se uma conformação bastante demarcada. Somam 80,6% aqueles que atuam entre 2-10 anos (46,3%) e 11-30 anos (34,3%). Nos polos extremos, de um lado, situam-se aqueles com menos de 2 anos no mercado de trabalho, com 6,9%; do outro, poucos são os que se encontram na outra faixa extrema, ou seja, com mais de 31 anos de atividade, o que representa um total de 3,1%. Não há diferença significativa entre enfermeiros e técnicos/auxiliares (Tabela 1).

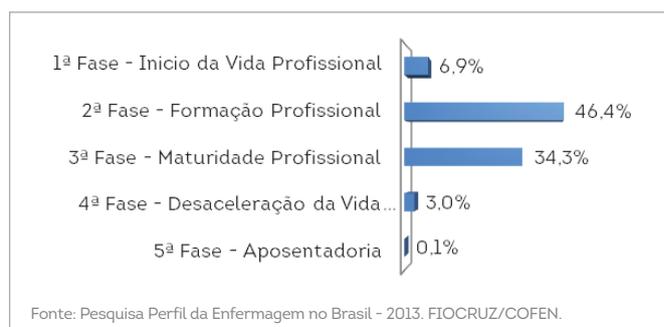
**Tabela 1** - Equipe de Enfermagem segundo tempo de trabalho na área de enfermagem - Brasil

Tempo de trabalho	V.Abs.	%
Menos de 02 anos	125.379	6,9
02 - 05 anos	417.467	23,1
06 - 10 anos	419.376	23,2
11 - 20 anos	428.787	23,8
21 - 30 anos	190.147	10,5
31 - 40 anos	50.517	2,8
41 - 45 anos	2.951	0,2
Mais de 45 anos	1.882	0,1
NR	168.028	9,3
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

Utilizando-se a classificação de 'Fases da vida profissional', construída e analisada também no primeiro bloco, "Perfil sócio econômico", contido no Relatório Final, é possível afirmar que a conformação do mercado de trabalho se estrutura a partir destas fases. A vida profissional é de fato definida e constituída após sua inserção na estrutura produtiva dos serviços de saúde, seja como assalariado ou como autônomo, prestando serviços de enfermagem, tão logo esteja concluída sua formação.

**Figura 1** - Fases de Vida Profissional (tempo de trabalho) da Equipe de Enfermagem - Brasil



Tomando os dados da Figura 1 é possível ver que na 1ª Fase, denominada de 'Início da vida profissional' estão 6,9% da equipe, ou seja, são aqueles com menos de 2 anos de formado, somando mais de 125 mil trabalhadores.

Já na 2ª Fase, 'Formação profissional', concentram-se 46,3%, constituindo-se no maior contingente. Como dito anteriormente, no bloco 1 - Perfil sócio econômico, nesta fase, encontram-se os que estão buscando se qualificar, se preparar tecnicamente para enfrentar a competição inerente ao mundo do trabalho. São aqueles inseridos no mercado de trabalho entre 2 - 10 anos, representando quase metade de toda a equipe, ou seja, mais de 800 mil.

Na 3ª Fase, denominada de 'Maturidade Profissional' encontra-se o contingente que já adquiriu capacitação e/ou formação, capaz de permitir realizar escolhas profissionais. Estão contidos nessa, aproximadamente, 600 mil, o que representa 34,3% do total.

Na 4ª Fase, 'Desaceleração da vida profissional', é possível perceber o claro movimento de redução de suas atividades e até mesmo, precocemente, a própria aposentadoria. Não foram poucos os casos relatados na pesquisa nos quais a pessoa se recusava a responder, alegando estar em processo de aposentadoria não se sentindo motivada e interessada em participar da pesquisa. Encontram-se nesta fase em torno de 3% representando pouco mais de 50 mil.

E na 5ª Fase, 'Aposentadoria', está, naturalmente, o menor número de pessoas, somando apenas 0,1%, ou seja, em torno de 5 mil profissionais. Vale, novamente, uma explicação metodológica. O fato de ser uma pesquisa que abrange não só aqueles que estão na vida produtiva, mas também os que se encontram desempregados ou mesmo aposentados, ocorreu de fato uma perda substantiva dos que se recusaram a participar da pesquisa, prejudicando um pouco a análise nestas duas últimas fases. Trata-se de 168 mil que se recusaram a responder este quesito - tempo de trabalho, ou seja, 9,3% do total. Pelos relatos de campo, é possível detectar que boa parte destas recusas (NR) referem-se àqueles que estão desempregados nas fases 4 e 5, "saindo" da enfermagem após sua aposentadoria.

### Desemprego

A Enfermagem vem demonstrando, ao longo do tempo, problemas de empregabilidade plena. Os dados aqui apresentados atestam essa situação quando 10,1% declararam ter experimentado a condição de 'desemprego' nos últimos 12 meses, ou seja, mais de 182 mil. Essa situação é agravada entre os enfermeiros, apresentando índices de 12,4%, ou seja, mais de 51 mil afirmam ter experimentado ficar desempregado nos últimos 12 meses.

Mesmo entre os auxiliares e técnicos, persiste o problema

quando 9,4%, ou seja, 131 mil afirmam ter experimentado, recentemente, o desemprego.

Para efeito deste texto, doravante se utilizará a definição do IBGE<sup>(2)</sup> quanto a desemprego aberto, que contempla as situações em que a pessoa procurou trabalho nos últimos 30 dias e continua não exercendo nenhum tipo de atividade nos últimos dias. Já desemprego oculto pelo trabalho precário refere-se à situação em o indivíduo, para sobreviver, exerce algum trabalho de auto-ocupação, de forma descontínua e irregular. Desemprego oculto pelo desalento refere-se àquele que não possui trabalho e nem procurou por 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentou procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Dos mais de 121 mil profissionais que declararam ter experimentado desemprego recentemente, 66,7% afirmam ter tido problemas de encontrar emprego na área. Essas dificuldades aumentam quando se analisa o contingente de enfermeiros, mais sensíveis às situações de empregabilidade ou, talvez, com maior exigência quando da oferta e escolha do emprego. Para os auxiliares e técnicos, as oportunidades são maiores, haja visto que 62% relatam ter tido dificuldades de arrumar empregos, contra 79% encontrados entre os enfermeiros.

### Motivos das dificuldades de arrumar emprego

Dos motivos alegados pela equipe de enfermagem acerca dos problemas de conseguir emprego, destacam-se: 18,9% referem-se à falta de experiência profissional; 18,1% apontam para a falta de concursos públicos; 16,9% à pouca oferta de empregos em tempo parcial. Chama atenção que 5,8% relatam ter tido problemas pela idade; e de forma residual, sugerem a discriminação racial (0,9%) e opção sexual (0,3%) como obstáculo de obtenção de emprego.

No que tange às dificuldades referentes à formação, observa-se que 12,8% indicam as poucas oportunidades na área que se especializou e 10,5%, ao contrário, a falta de requisitos técnicos para área do trabalho, ou seja, ausência de especialização. A pouca informação sobre vagas de empregos, em outras palavras, a falta de acesso à informação representa 14,0%. (Gráfico 2).

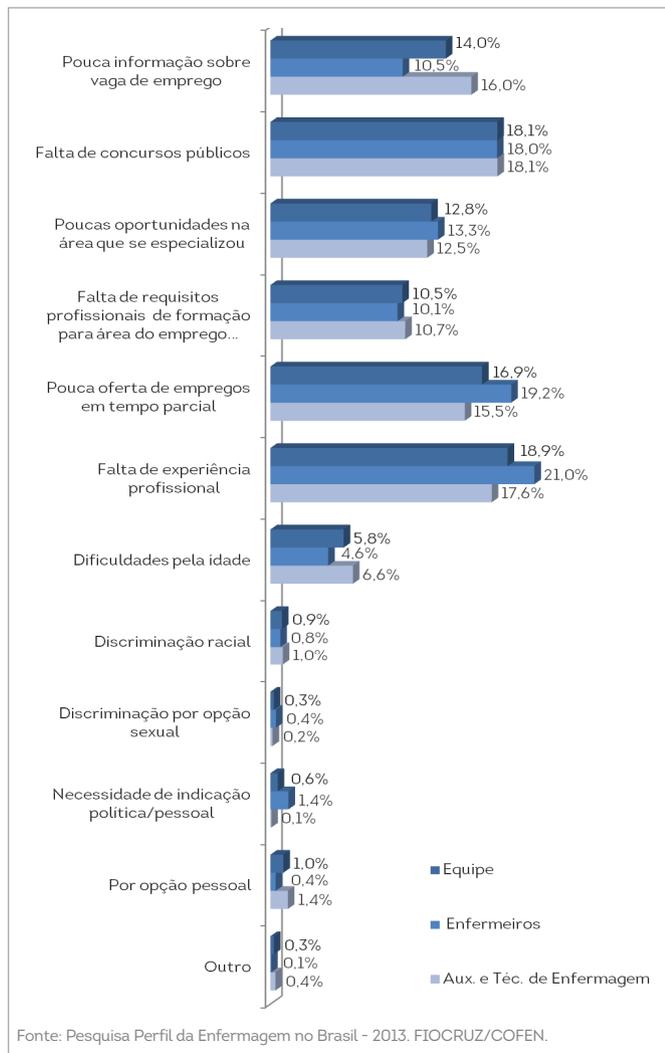
Ainda, é permitido fazer uma diferenciação entre as categorias dos enfermeiros e dos auxiliares/técnicos. Entre os enfermeiros, 21% alegam a falta de experiência profissional; 19,2% a escassa oferta de empregos em tempo parcial; 18% apontam a ausência de concursos públicos e 13,3% afirmam terem poucas oportunidades na área que se especializaram. Contudo, destaca-se a pouca informação sobre a vaga de emprego (10,5%) e a falta de requisitos técnicos de formação para área do emprego, ou seja, a falta de especialização (10,1%).

A discriminação racial e por opção sexual como problemas apontados na busca de trabalho, somam apenas 1,2%. Por outro lado, 4,6% indicam problemas por conta da idade como fator impeditivo.

Já entre os auxiliares e técnicos que tiveram dificuldades em arrumar emprego, destacam-se: a) 18,1%, ausência de concursos públicos; b) 17,6%, falta de experiência profissional; c) 16%, pouca informação sobre vaga de emprego; d) 15,5%, pouca oferta de empregos em tempo parcial; e) 12,5%, escassas oportunidades na área que se especializou. Quanto a idade, registra-se 6,6%; os motivos de discriminação racial e por opção sexual somam somente 1,2%.

No que tange aos problemas referentes à formação, chama atenção dois opostos: os que indicam as poucas oportunidades na área que se especializou (12,5%) e 10,7% a falta de requisitos profissionais de formação para área do trabalho, ou seja, ausência de especialização (10,7%). A pouca informação sobre oferta de vagas representa 16%.

**Gráfico 2** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo motivos da dificuldade de arrumar emprego - Brasil



**O mito do múltiplo emprego**

Diferentemente do que se esperava, a equipe de enfermagem, em sua maioria, declara ter apenas um emprego (63,7%); 25,1% tem 2 empregos. Esse dado se contrapõe para uma problemática apontada por eles ao longo da pesquisa, ou seja, da concentração das oportunidades nas mãos de poucos.

Analisando separadamente as categorias, nota-se que mais da metade (58%) dos enfermeiros informa ter apenas um emprego. Representando 1/3 do contingente, 32,6% declaram ter 2 e 3 atividades. Esse dado (58%) reflete uma “certa escassez” de emprego na enfermagem, contrariando a ideia de multiemprego generalizado na área.

Por outro lado, é correto levantar a hipótese que, sendo enfermeiros e que tem um significativo percentual deles que atuam exclusivamente no ensino, estes optam por único emprego, muitos, DE - Dedicção Exclusiva.

Ainda mais acentuada é a condição dos auxiliares e técnicos que afirmam ter apenas uma atividade (65,4%). Registra-se também que 1/4 ou seja, 24% que tem dois vínculos de trabalho. Esse dado alerta para uma problemática apontada por eles ao longo da pesquisa, ou seja, a escassez de oportunidades de trabalho. Por outro lado, é possível que essa informação não esteja retratando fidedignamente a realidade, uma vez que não declaram de fato quantos empregos/trabalhos tem. Por exemplo, nesta contabilidade, o entrevistado não considerou, certamente, os “bicos” que faz como complemento de renda, uma vez que essas situações de ‘bicos’ têm periodicidades irregulares, não se configurando em uma atividade/emprego permanente.

**Trabalho em outro município**

Os dados da pesquisa mostram que a maioria absoluta (83,1%) da equipe de enfermagem não atua em outro município. Apenas 10,4% afirmam trabalhar em outra localidade além daquela que reside. No entanto, ao analisar as categorias, constata-se percentuais dispares, ou seja, enquanto 13,6% dos enfermeiros afirmam trabalhar em outro município; auxiliares e técnicos somam 9,5%.

**Horas trabalhadas semanais (totais)**

Se faz necessário precisar três conceitos que doravante serão muito utilizados neste artigo sobre o Mercado de Trabalho.

O primeiro conceito diz respeito à ‘subjornada de trabalho’ entendida aqui como a soma de horas trabalhadas pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares em suas atividades profissionais que é igual ou inferior a 20 horas semanais. Vale mencionar que as jornadas comumente adotadas no mercado de trabalho da enfermagem são superiores, ou seja, 30 horas,

40 horas, 44 horas. Desta forma, se adotará o conceito de subjornada sempre que a soma das horas trabalhadas semanais for igual ou inferior a 20 horas.

Outro conceito é o de subsalário, referindo-se a situações em que o trabalhador, seja, enfermeiro, técnico ou auxiliar, tem renda mensal igual ou inferior a 1.000 reais. Entende-se que os valores salariais mínimos a serem pagos a esses profissionais não pode ser pouco mais da metade daquele preconizado no Projeto de Lei em tramitação no qual o auxiliar de enfermagem deverá ter salário base de 1.860,00 (menor salário da equipe).

Como consequência destes dois conceitos: subjornada e subsalário, é possível propor a noção de subemprego entendendo que seja aquela situação em que o profissional, seja ele enfermeiro, técnico ou auxiliar, trabalha sem regularidade ou poucas horas por semana (subjornadas), ou ainda, aquele que percebe rendimentos muito aquém (subsalário) do que é devido pelas suas funções estabelecidas pelo mercado de trabalho. Enquadram-se nesta moldura conceitual o pagamento por plantão, por substituição de colegas, em suma, todas as formas denominadas de 'bicos'.

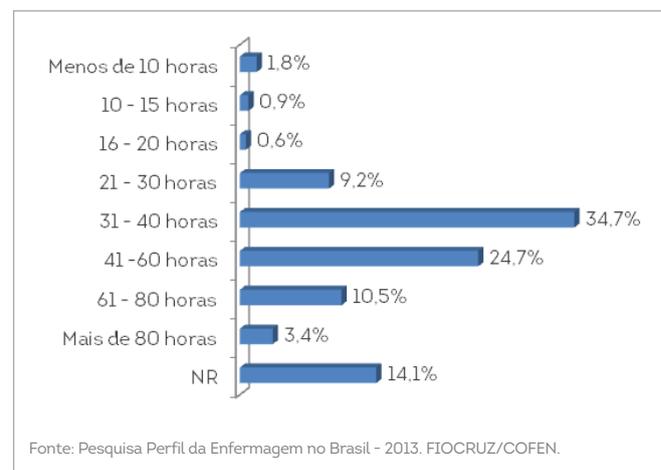
Neste quesito, a pesquisa buscou conhecer a jornada de trabalho da equipe de enfermagem, por meio da somatória de todas as horas trabalhadas, semanalmente. Sendo assim, observa-se que 34,7% tem jornada de 31 - 40 horas. No entanto, ¼ da FT trabalha entre 41 - 60 horas. Se somado 61 - 80 horas e mais de 80 horas, este percentual atinge 13,9%. Do total do contingente, registra-se 71,9% que tem jornadas de até 60 horas semanais e acima de 41 horas, 38,6% (Gráfico 3).

Motivo de alerta é o fato de ter sido detectado em torno de 59 mil trabalhadores (3,3%) em situação de "subjornada de trabalho", trabalhando igual ou menos de 20 horas semanais, considerando, como dito acima, todas as suas atividades no âmbito da enfermagem. É possível detectar mais de 31 mil que declaram menos de 10 horas semanais, ou seja, 1,8% do total do contingente. Essa "subjornada" encontrada, como foi dito anteriormente, está associada ao trabalho em forma de "bico", no qual o profissional trabalha, quando há oportunidade, no formato "hora trabalhada", seja na assistência ou em outras áreas da enfermagem. Neste sentido, não se configura em um emprego formal.

Alia-se a isso, o fato da categoria ter pouca tradição em atuar como profissional liberal (autônomo) e, muito mais, como assalariada. Pode-se dizer que, dada a natureza do trabalho, a Enfermagem é uma profissão de atividade institucionalizada, com inserção forte nas estruturas formais de emprego, seja, público, privado ou filantrópico, o que reforça a ideia

de que a empregabilidade é uma questão central a ser vista. Portanto, pode-se afirmar que há indícios de subemprego na categoria, o que será melhor evidenciado quando associada às informações de renda mensal, a ser abordada mais a frente.

**Gráfico 3** - Equipe de Enfermagem segundo total de horas semanais trabalhadas - Brasil



#### Atividade no setor público

O setor público tem 75.319 estabelecimentos, majoritariamente unidades de assistência ambulatorial, que oferecem assistência essencialmente nas especialidades básicas (75,3%) como Postos e Centros de Saúde (44.971) e 24,7% unidades que atendem em múltiplas especialidades, tais como Clínicas, Policlínicas, e Serviços de Apoio de Diagnose e Terapia-SADT.

Dados do Ministério da Saúde<sup>(3)</sup> mostram que os estabelecimentos com internação (hospitais) totalizam 2.393 unidades com 173.442 leitos. A oferta dessa modalidade de serviços é bem diversificada na sua composição: 476 UTI/CTI, 223 unidades de tratamento intensivo neonatal e 1.543 serviços de atendimento de partos (maternidades). Sobressaem-se, ainda, outros de alta complexidade - referência do setor público, como: os especializados em AIDS (188), em cirurgia cardíaca (66) e os que lidam com área de transplantes e congêneres (67).

Os Hospitais Universitários federais (HU) contribuem com o ensino e pesquisa e, no campo da assistência à saúde, são centros de referência de média e alta complexidade para o SUS, proporcionando significativa qualificação ao mercado de trabalho em saúde. A rede de hospitais universitários federais é constituída por 47 unidades vinculada às 33 universidades públicas. A capacidade instalada desse setor agrega 1,7 milhões de empregos de saúde, sendo 40,9% de nível superior, 27,6% de nível técnico e auxiliar e 31,5% em funções administrativas.

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil apresenta um retrato da realidade deste setor. Na enfermagem, isso significa mais de 1 milhão de trabalhadores atuando no setor público, ou seja, 58,9% do total da equipe (Tabela 2).

Dadas as características do processo de trabalho, o setor público tomou um significado particular e diferenciado dos demais setores, que envolvem a produção de bens e serviços de saúde. Mesmo sendo as atividades de enfermagem, principalmente exercidas no âmbito hospitalar em geral, é no público se concentram suas atividades.

Os dados mostram ainda que entre os enfermeiros, isso significa mais de 270 mil atuando nesse setor, ou seja, 65,3% do total de seu contingente. Já entre os auxiliares e técnicos isso significa mais de 790 mil, ou seja, 57% atuando neste setor.

**Tabela 2** - Equipe, Enfermeiros, Aux. e Técnicos de enfermagem segundo atuação no setor público - Brasil

Setor Público	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
	V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Sim	1.063.694	58,9	270.991	65,3	792.703	57,0
Não	610.850	33,9	121.058	29,2	489.792	35,2
NR	129.990	7,2	22.663	5,5	107.328	7,7
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>	<b>414.712</b>	<b>100,0</b>	<b>1.389.823</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

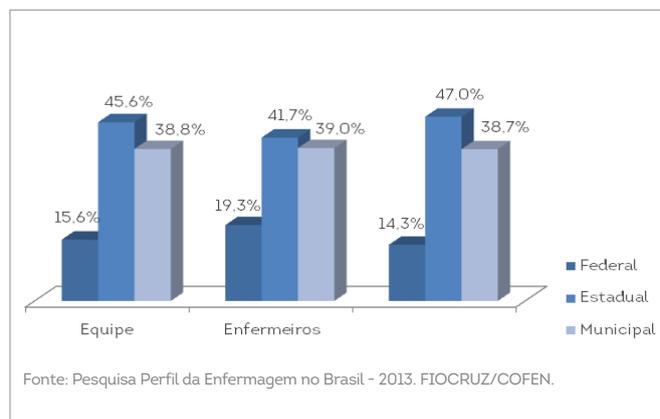
**As três esferas da gestão pública**

Mais de 1 milhão de trabalhadores da enfermagem exercem suas atividades nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal). A estadual se destaca como o principal empregador com 45,6%, a rede municipal segue bem de perto com 38,8%, absorvendo quase 470 mil. Mesmo com a implantação do SUS, que previa a transferência da capacidade instalada para as outras esferas, com redução da participação federal<sup>13</sup>, a pesquisa registra mais de 186 mil vínculos federais, o que corresponde a 15,6% do total da equipe.

Fazendo uma diferenciação entre categorias, nota-se que o setor público agrega mais de 300 mil enfermeiros que atuam: 41,7% (estadual); 39% (municipal), empregando mais de 120 mil enfermeiros; e a esfera federal, agrega mais de 60 mil profissionais o que corresponde a 19,3%.

Entre os auxiliares e técnicos de enfermagem, o setor público soma mais de 877 mil empregos, assim distribuídos: 47% (estadual); 38,7% (municipal), absorvendo quase 340 mil. E o setor público federal com mais de 125 mil profissionais que corresponde a 14,3% do total do contingente (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo esfera administrativa no setor público - Brasil



**Tipo de vínculo**

Sendo o setor que congrega um contingente de mais de 1 milhão de profissionais da enfermagem, chama atenção os diversos tipos de vínculos registrados na pesquisa.

Destacam-se: Primeiro, na esfera federal, 60,1% regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU), 16,5% pela CLT e 6,7% contratados por tempo determinado (temporários); Segundo, na estadual, o realce é também para o estatutário com 51,7%, celetista 18,5% e 7,2% são aqueles por tempo determinado (temporários); Terceiro, na rede municipal, os estatutários representam 42%, celetistas 17,2%, prestadores de serviços 13,4% e contratados por tempo determinado 10,8%.

Tomando os dados específicos dos mais de 250 mil enfermeiros que atuam neste setor, destaca-se: 1) na esfera federal, 55,7% são regidos pelo RJU; 19,9% pela CLT e 9,9% contratados por tempo determinado (temporário); 2) na rede estadual o destaque é do vínculo estatutário com 51,2%, os celetistas representam 21,6% e 7,2% são aqueles com vínculo por tempo determinado (temporários); 3) já na municipal, aqueles com regime RJU (estatutários) somam 43,9%, CLT com 18,1% e 10,9% são os prestadores de serviços e 12,5% com vínculos por tempo determinado.

Com mais de 870 mil auxiliares e técnicos trabalhando no setor público, nota-se que: a) Na esfera federal, 62,2% são estatutários, 14,9% celetistas e, 5,2% são contratados por tempo determinado (temporários); b) Na rede estadual o destaque é do vínculo RJU (51,8%), contratados CLT somam 17,5% e, 7,2% são aqueles com vínculo por tempo determinado (temporários); c) na municipal, os estatutários representam 41,3%, celetistas 16,9%, prestadores de serviços 14,3% e com 10,1%, vínculos com tempo determinado (Tabela 3).

<sup>13</sup>Registram-se na rede de serviços de saúde, 666 estabelecimentos de saúde federais em atividade (9)

**Tabela 3** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo tipo vínculo nas esferas administrativas - Brasil (Admite-se mais de uma resposta)

Esferas	Vínculo	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
		V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Federal	Estatutário	131.629	60,1	38.835	55,7	92.794	62,2
	Celetista	36.091	16,5	13.872	19,9	22.219	14,9
	Por tempo determinado	14.695	6,7	6.909	9,9	7.786	5,2
	Prestador de serviço	10.958	5,0	2.489	3,6	8.469	5,7
	Cooperativado	3.355	1,5	440	0,6	2.916	2,0
	Fundação Privada	4.200	1,9	644	0,9	3.556	2,4
	Fundação Pública de Direito Privado	8.930	4,1	2.659	3,8	6.271	4,2
	OSCIP	651	0,3	184	0,3	467	0,3
	OS	1.296	0,6	784	1,1	512	0,3
	Outra	7.042	3,2	2.918	4,2	4.124	2,8
Estadual	Estatutário	265.566	51,7	65.180	51,2	200.386	51,8
	Celetista	95.113	18,5	27.486	21,6	67.627	17,5
	Por tempo determinado	36.955	7,2	9.133	7,2	27.822	7,2
	Prestador de serviço	31.921	6,2	5.304	4,2	26.617	6,9
	Cooperativado	18.714	3,6	3.878	3,0	14.836	3,8
	Fundação Privada	9.385	1,8	2.802	2,2	6.583	1,7
	Fundação Pública de Direito Privado	17.354	3,4	3.032	2,4	14.322	3,7
	OSCIP	819	0,2	393	0,3	426	0,1
	OS	22.074	4,3	5.275	4,1	16.799	4,3
	Outra	16.132	3,1	4.877	3,8	11.255	2,9
Municipal	Estatutário	165.104	42,0	46.767	43,9	118.337	41,3
	Celetista	67.710	17,2	19.282	18,1	48.427	16,9
	Por tempo determinado	42.437	10,8	13.348	12,5	29.090	10,1
	Prestador de serviço	52.545	13,4	11.588	10,9	40.957	14,3
	Cooperativado	6.958	1,8	1.755	1,6	5.203	1,8
	Fundação Privada	8.034	2,0	1.114	1,0	6.920	2,4
	Fundação Pública de Direito Privado	14.163	3,6	1.442	1,4	12.721	4,4
	OSCIP	959	0,2	546	0,5	413	0,1
	OS	9.142	2,3	2.580	2,4	6.562	2,3
	Outra	26.209	6,7	8.053	7,6	18.155	6,3

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Modalidade da instituição que atua

Ao analisar as modalidades institucionais em que a equipe de enfermagem desenvolve suas atividades, tem-se o seguinte perfil: 56,5% desses profissionais trabalha em hospitais, o que equivale a mais de 800 mil. Por tipologia de hospitais, nota-se que os hospitais gerais abrangem 28,4% dos vínculos da equipe, especializados (10,3%) e os universitários (10,3%). As Unidades de UTI e CTI agregam 50 mil profissionais (3,5%).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros serviços de saúde similares concentram o segundo maior quantitativo (18,1%), totalizando mais de 261 mil. Estes se dividem em: 15,4%, em UBS; 0,5% em Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e Núcleo de Apoio Psicossocial -NAPs e, 2,1% na Estratégia da Saúde da Família-ESF/ e Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASFs.

As Unidades de Urgência e Emergência conformam um segmento importante de apoio e porta de entrada dos hospitais, em consequência, detém relativamente um elevado contingente de quase 160 mil trabalhadores de enfermagem. Destacam-se os Prontos Socorros (7,7%) e os SAMU's e as UPAS - totalizando 3,3% do total.

O segmento ambulatorial, que inclui as Clínicas, Policlínicas, Unidade Mista e outros serviços sem internação, concentram 6,1%, envolvendo em torno de 88 mil pessoas.

As Unidades de Diagnóstico e Terapia, que incluem a o Centro de Investigação Diagnóstica, as SADTs e os Centros de Imagem, totalizam mais de 19 mil pessoas.

Na área de Gestão (Nível Central) e Central de Regulação, a equipe de enfermagem é pouco atuante, com 1,5% do total. Pode-se dizer que, normalmente, os médicos e outros profissionais desenvolvem também essa função nos serviços de saúde públicos (Tabela 4).

Já as atividades de Ensino e Pesquisa em Escolas, Faculdades e Institutos e Centros de Pesquisa incorporam cerca de 53 mil profissionais (em boa parte, enfermeiros), o que equivale a 3,7% do total.

É possível enumerar outras atividades desenvolvidas pela equipe nos serviços de saúde, que somam 1,8%: cooperativas (0,8%), Assistência Domiciliar (Homecare) (0,5%) e "outras" modalidades (0,5%). Vale dizer que o quantitativo que atua no Homecare é relativamente baixo, pela importância que vem tomando, além de ser uma modalidade de prestação de serviços que traz como benefícios a diminuição dos riscos de infecção em ambientes hospitalares, proporciona a humanização do atendimento no ambiente domiciliar, redução de complicações clínicas e otimização do tempo de recuperação do paciente.

**Tabela 4** - Equipe de Enfermagem segundo modalidade de instituição que atua no setor público - Brasil

Modalidade	V.Abs.	%
<b>Hospitais</b>	<b>817.335</b>	<b>56,5</b>
Hospital Geral	411642	28,4
Hospital Especializado	149656	10,3
Hospital Universitário	148719	10,3
Hospital Dia	10579	0,7
Hospital Filantrópico	27204	1,9
UTI/CTI	50427	3,5
Casa de Parto/Centro Nascimento	19108	1,3
<b>Unidades Básicas</b>	<b>261.682</b>	<b>18,1</b>
Unidade Básica de Saúde/Centro de Saúde/Posto de Saúde	223362	15,4
NAPs/CAPs	7471	0,5
ESF/NASFs	30849	2,1
<b>Unidades de Urgência/Emergência</b>	<b>158.907</b>	<b>11,0</b>
Pronto Socorro	111149	7,7
UPAS	18454	1,3
SAMU	29304	2,0
Unidades Ambulatoriais/Políclínicas	88.122	6,1
Ambulatório/Clinicas	59066	4,1
Unidade Mista/Políclínica	29055	2,0
<b>Unidades de Diagnóstico</b>	<b>19.486</b>	<b>1,3</b>
Unidade de Apoio de Diagnose e Terapia - SADT	5968	0,4
Laboratório de Análises Clínicas/Centro de Investigação Diagnóstica	7282	0,5
Centro de Imagem	6237	0,4
<b>Ensino e Pesquisa</b>	<b>53.672</b>	<b>3,7</b>
Instituto/Centro de Pesquisa	16318	1,1
Escola/Faculdade/Curso de Enfermagem	37354	2,6
<b>Gestão</b>	<b>21.663</b>	<b>1,5</b>
Nível Central	18408	1,3
Central de Regulação	3255	0,2
<b>Outras Modalidades</b>	<b>26.614</b>	<b>1,8</b>
Cooperativa	12058	0,8
Homecare	6721	0,5
Outras	7835	0,5
<b>Total</b>	<b>1.447.481</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Jornada de trabalho

O plantão é o regime de trabalho mais comum utilizado nos serviços públicos pela equipe de enfermagem. Os dados da pesquisa mostram que mais da metade dos profissionais (56,8%) faz plantão, significando mais de 593 mil pessoas

nessa função. Em segunda posição, estão os que tem trabalho diário, ou seja, cerca de 42,6%, o que equivale a mais de 445 mil. Aqueles que recebem por hora trabalhada e as outras formas não apresentam expressão no mercado de trabalho, somando apenas 0,6%.

Mantendo coerência com o regime de trabalho declarado, a maioria (61,2%) tem jornadas de 31 - 60 horas semanais. Um pequeno quantitativo (7,7%) faz períodos mais longos, entre 61 - 80 horas semanais e 1,6% trabalham mais de 80 horas. Número considerável de profissionais declara ter jornada de até 30 horas, ou seja, 19,1%, o que representa a 1/5 do total desta FT (Tabela 5).

Por outro lado, 2% da equipe declaram que atuam no setor público com carga horária igual ou inferior a 20 horas, correspondendo a mais de 20 mil, ou seja, tem "subjornadas de trabalho". Mais especificamente, 0,5% declaram ter jornada semanal de menos de 10 horas, o que representa mais de 5 mil trabalhadores. Assim, é possível afirmar que há indícios de subemprego na categoria neste setor.

Na prática, a jornada ideal de trabalho da enfermagem não é regulamentada em lei, valendo a livre negociação, que varia entre 30 horas semanais, geralmente, adotada no serviço público e 40 - 44 horas, praticada, com mais frequência, nas instituições hospitalares privadas.

Relevante frisar que uma maior carga de trabalho, em se tratando de um contingente majoritariamente feminino, acaba interferindo ainda mais na qualidade de vida dela e de sua família, quase sempre.

Vale salientar que está em curso uma intensa mobilização, comandada pelas entidades (Fórum da Enfermagem), pela aprovação do projeto de regulamentação das 30 horas semanais, em tramitação no Congresso Nacional<sup>14</sup>.

**Tabela 5** - Equipe de enfermagem segundo horas trabalhadas no setor público - Brasil

Horas trabalhadas	V.Abs.	%
Menos de 10 horas	5.521	0,5
10 - 15 horas	5.878	0,6
16 - 20 horas	9.517	0,9
21 - 30 horas	181.403	17,1
31 - 40 horas	426.159	40,1
41 - 60 horas	224.878	21,1
61 - 80 horas	82.302	7,7
Mais de 80 horas	17.005	1,6
NR	111.032	10,4
<b>Total</b>	<b>1.063.694</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Rendimento mensal

As faixas salariais praticadas no setor público apresentam uma variação importante e aparentemente, não compatíveis com a carga de trabalho das atividades executadas pela equipe de enfermagem. Os dados da pesquisa mostram que 62,5%, o que representa mais de 660 mil trabalhadores, têm renda mensal de até 3.000 reais.

A distribuição dos rendimentos nesse setor apresenta a seguinte configuração: a) 3,4% ganham menos de 1 salário mínimo (SM com base 2013); b) 45% percebem até 2.000 reais, englobando aproximadamente 480 mil profissionais; c) 17,5% situam-se na faixa entre 2.001 - 3.000 reais; d) poucos são aqueles (3,8%) que atingem salários acima de 5001 reais; e) os que tem renda acima de 7.001 representa 1,4%; e f) e somente 0,4% de todo o contingente tem salários acima de 9.001 reais.

Assim, condição encontram-se mais de 153 mil trabalhadores da enfermagem atuando no setor público, o que representa 14,4% de todo o contingente<sup>15</sup>. Pode-se afirmar que há indícios de subemprego na categoria neste setor.

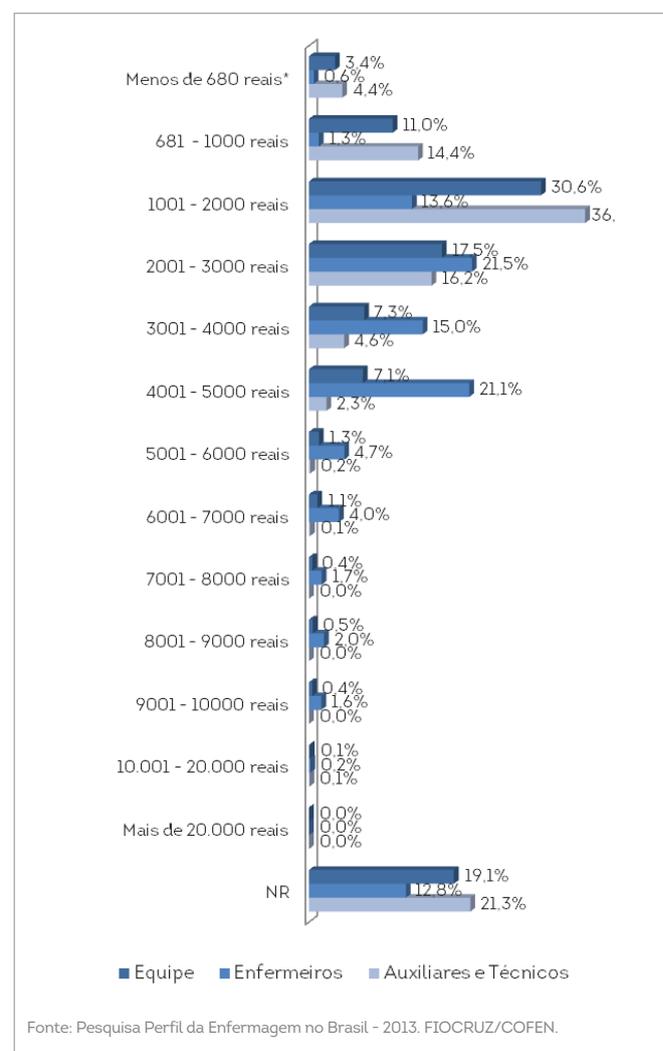
Estratificando por categorias se vê com clareza o enorme fosso social que existe intra-categorias da enfermagem e, por que não dizer, entre os profissionais de saúde como um todo.

No caso dos enfermeiros, especificamente, os dados mostram que 37%, ou seja, mais de 100 mil que atuam na rede pública têm renda inferior a R\$ 3.000 reais. Em geral, a distribuição desses rendimentos apresenta a seguinte configuração: a) 0,6% ganham menos de 1 salário mínimo (SM com base 2013); b) 15,5% até 2.000 reais, englobando mais de 40 mil profissionais; c) 21,5% situam-se na faixa entre 2.001 - 3.000 reais, o que corresponde a quase 60 mil; d) 14,2% percebem rendimentos de mais de 5.001 reais; e) os que têm renda de 7.001 reais representam 5,5%; f) e somente 1,8% tem rendimentos acima de 9.001 reais. Na condição de subsalário encontram-se mais de 5 mil enfermeiros atuando no setor, o que representa 1,9%. Assim, é possível afirmar que há indícios de subemprego entre eles (Gráfico 5).

Já as faixas salariais praticadas neste setor para os auxiliares e técnicos apresentam variações preocupantes. Os dados mostram que 71,4%, ou seja, mais de 560 mil trabalhadores têm rendimentos de até R\$ 3.000 reais. Sua distribuição dos rendimentos apresenta o seguinte quadro: a) 4,4% têm renda mensal de menos de 1 salário mínimo

(SM com base 2013); b) 55,2% percebem até 2.000 reais, englobando mais de 437 mil; c) 16,2% situam-se na faixa entre 2.001 - 3.000 reais; d) poucos são aqueles (0,4%) que percebem rendimentos acima de 5001 reais; e) os que tem renda acima de 7.001 representa, 0,1%; e f) e somente 0,1% de todo o contingente tem rendimentos acima de 9.001 reais. Na condição de subsalário encontram-se mais de 148 mil trabalhadores atuando na rede pública, o que representa 18,8%. Portanto, é possível afirmar que há indícios de subemprego entre os auxiliares e técnicos de enfermagem.

**Gráfico 5** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo rendimento mensal no setor público - Brasil



<sup>14</sup>Projeto de regulamentação das 30 horas semanais em tramitação no Congresso Nacional. Ver:Projeto de Lei nº 2295 de 2000, que "dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem".

<sup>15</sup>Em curso no Congresso Nacional Projeto de Lei que estabelece Piso Salarial para a equipe de enfermagem. Atualização monetária dos pisos da enfermagem, PL nº 4.924/2009 INPC-IBGE acumulado no período de março de 2009 a abril de 2013: 26,98. Piso Salarial em: Março/09 Maio/13. ENFERMEIRO R\$ 4.650,00 - R\$ 5.904,57. TÉCNICO DE ENFERMAGEM1 R\$ 2.325,00 -R\$ 2.952,29. AUXILIAR DE ENFERMAGEM E PARTEIRAS2 R\$ 1.860,00 - R\$ 2.361,83. 1 - Corresponde a 50% do piso do enfermeiro. 2 -Corresponde a 40% do piso do enfermeiro. Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

**Atividade no setor privado**

Segundo dados do Ministério da Saúde<sup>(3)</sup>, a capacidade instalada do setor privado é formada por 61.306 estabelecimentos, sendo 58.321 ambulatoriais (95%) e 2.985 com internação (hospitais), que incorporam 279.104 leitos (69,1% do total). Convém observar que os serviços de saúde privados são, predominantemente, com fins lucrativos (90,6%); entretanto, 67,2% desse segmento mantêm vínculos com o SUS.

A rede ambulatorial privada é constituída por 18.287 Clínicas, Policlínicas e Ambulatórios. Possui 391 Unidades Móveis de Urgência e 19.502: (92%) dos Serviços de Apoio de Diagnose e Terapia. Uma situação bem diferente daquela apresentada pelo setor público.

Esse setor concentra 1,4 milhões de empregos de saúde, sendo 72% de nível superior, 18,4% de nível técnico e auxiliar e 9,5% de empregos em funções administrativas<sup>(3)</sup>.

A pesquisa mostra que esse setor agrega mais de 571 mil profissionais (31,6% da equipe de enfermagem). Desses, 123 mil são enfermeiros e 448 mil são auxiliares e técnicos. Proporcionalmente, estes totais de cada categoria representam na ordem de grandeza de 1/3, bem menor do encontrado para o setor público (Tabela 6).

**Tabela 6** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo atuação no setor privado - Brasil

Setor Privado	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
	V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Sim	571.099	31,6	123.099	29,7	448.001	32,2
Não	1.036.903	57,5	249.769	60,2	787.134	56,6
NR	196.532	10,9	41.844	10,1	154.688	11,1
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>	<b>414.712</b>	<b>100,0</b>	<b>1.389.823</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

**Tipo de vínculo**

Pode-se afirmar que duas modalidades de contratação predominam na equipe de enfermagem no setor privado: primeiro, os vínculos por CLT, que abrangem mais da metade de todo o contingente que trabalha (56,1%), o que representa em torno de 298 mil; segundo, os prestadores de serviços, com mais de 162 mil contratos de trabalho 30,5%.

As demais formas existentes se diversificam e apresentam a seguinte configuração: 5,6% são cooperativados; 4,5% contratados por tempo determinado; 1,3% declara ser sócio ou proprietário de empresas, hospitais ou similares e 1,9% atuam por conta própria (Gráfico 6).

No caso dos enfermeiros, o vínculo que predomina é o CLT (70,6%), o que soma mais de 80 mil profissionais, os prestadores de serviços em segundo lugar com pouco mais de 22 mil, ou seja, 18,8% do total.

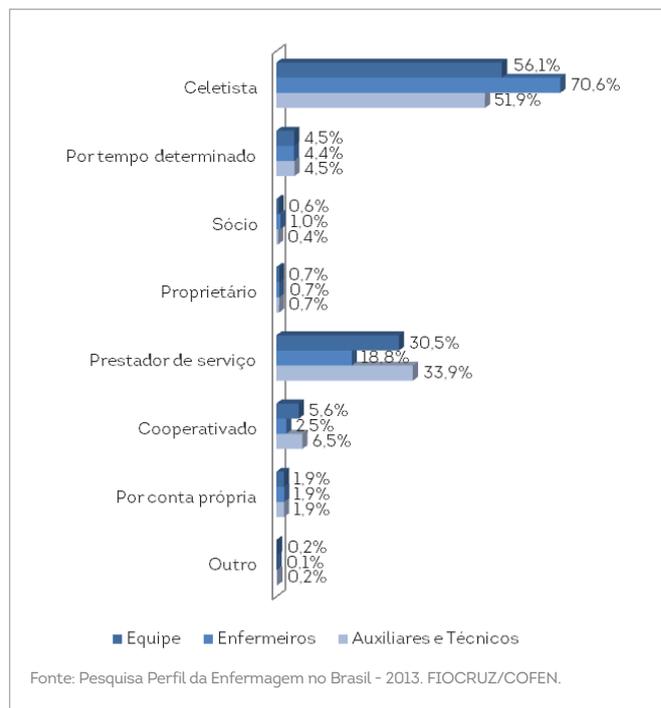
As demais formas existentes se diversificam em: 2,5% são

cooperativados; 4,4% contratados por tempo determinado; um pequeno quantitativo de 1,7% declara ser sócio ou proprietário de empresas, hospitais ou similares e 1,9% dos profissionais atuam por conta própria.

Entre os auxiliares e técnicos tem-se o seguinte quadro: 1) os vínculos celetistas abrangem mais da metade do contingente (51,9%), em torno de 214 mil; 2) e os prestadores de serviços com cerca de 140 mil (33,9%).

As demais formas existentes se diversificam em: 6,5% são cooperativados; 4,5% contratados por tempo determinado; 1,1% declaram ser sócios ou proprietários de empresas, hospitais ou similares e, 1,9% dos profissionais atuam por conta própria.

**Gráfico 6** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo tipo de vínculo com o setor privado - Brasil



**Modalidade da instituição que atua**

A equipe de enfermagem mantém um volume expressivo de profissionais atuando nas diversas modalidades de instituições privadas, onde desenvolvem suas atividades.

Um fato marcante é o hospital ser o lócus principal de trabalho da enfermagem, tanto no setor público como no privado. Um pouco mais da metade da equipe atua em hospitais (56,7%), o que significa, numericamente, em torno de 467 profissionais. Por modalidades de atendimento, os hospitais gerais agregam a maioria (36,6%), seguidos dos especializados (11,9%), universitários (4,1%) e hospital-dia (2,3%).

As Clínicas, Policlínicas, Consultórios particulares e

outros, que constituem os serviços ambulatoriais, agregam mais de 78 mil. Somente as Clínicas detêm 6,9% do total das atividades desenvolvidas nesse tipo de atendimento. Interessante observar que mais de 16 mil (2%) declaram ter consultórios particulares, já avizinando compor uma fatia do mercado de trabalho da enfermagem.

As Unidades de Diagnósticos e Terapia representam uma parcela importante da capacidade instalada do setor. Em suas atividades estão agregados, em torno de 67 mil, assim distribuídos: Centros de Imagem (3,8%); os Laboratórios de Análises Clínicas/Centro de Investigação Diagnóstica (3,4%) e as Unidades de Apoio de Diagnose e Terapia - SADT (1%). As atividades de Urgências e Emergências declaradas e consideradas na pesquisa, como os Prontos Socorros, SAMUs, somam em torno de 8% do total.

As áreas de Gestão (Nível Central) e Central de Regulação agregam pouco (0,5%), que soma em torno de 4 mil profissionais. Os estabelecimentos de Seguros, de Medicina de Grupos e Planos de Saúde congregam 11 mil, o que equivale a 1,4%. As Unidades Básicas de Saúde detêm cerca de 19 mil profissionais (2,3%).

Já as atividades de Ensino e Pesquisa em Escolas/Faculdades de Enfermagem agregam, aproximadamente, 58 mil pessoas, significando 7,1% do total.

Nas demais modalidades, destacam-se: os serviços de Assistência Domiciliar (Homecare) 3,4%, os asilos, abrigos e centros de recuperação (0,3%) e referentes a embarcações "offshores" 0,1%. Pode-se afirmar que estas atividades ainda pouco expressivas no mercado de trabalho da enfermagem, se constituem em áreas emergentes e promissoras como futuros nichos de trabalho para a corporação (Tabela 7).

**Tabela 7** - Equipe de Enfermagem segundo modalidade da instituição que atua no setor privado - Brasil

Modalidade da instituição	V.Abs.	%
Hospitais	467.863	56,7
Hospital Geral	302.174	36,6
Hospital Especializado	97.940	11,9
Hospital Universitário	33.729	4,1
Hospital Dia	18.887	2,3
Casa de Parto/Centro Nascimento	15.133	1,8
Unidades Básicas	18.904	2,3
Unidade Básica de Saúde/Centro de Saúde/Posto de Saúde	18.904	2,3
Unidades de Urgência/Emergência	65.704	8,0
Pronto Socorro	60.984	7,4
UTI móvel, socorro médico e resgate, empresa de remoções, SAMU, serviços aero médicos	3.920	0,5

OFFSHORE/Embarcação	799	0,1
Unidades Ambulatoriais/Policlínicas	78.643	9,5
Ambulatório/Clínicas	57.197	6,9
Unidade Mista/Policlínica	5.331	0,6
Consultório Particular	16.115	2,0
Unidades de Diagnóstico	67.212	8,1
Unidade de Apoio de Diagnose e Terapia - SADT	8.534	1,0
Laboratório de Análises Clínicas/Centro de Investigação Diagnóstica	27.720	3,4
Centro de Imagem	30.958	3,8
Ensino e Pesquisa	58.635	7,1
Instituto/Centro de Pesquisa	19.598	2,4
Escola/Faculdade/Curso de Enfermagem	39.037	4,7
Gestão	4.274	0,5
Nível Central	1.567	0,2
Central de Regulação	2.706	0,3
Demais Modalidades	56.704	6,9
Homecare	28.297	3,4
Empresa de Assistência de Enfermagem	14.140	1,7
Seguro de Medicina de Grupo/Planos de Saúde	11.610	1,4
Asilos, abrigos, centros de recuperação etc.	2.658	0,3
Outras	7.021	0,9
Outras áreas fora da enfermagem	4.117	0,5
Outra	2.904	0,4
<b>Total</b>	<b>824.959</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Jornada de trabalho

A equipe de enfermagem exerce, predominantemente, suas atividades no privado em regime de plantão (55%). Por outro lado, 42,9% trabalham diariamente e apenas 1,5% são contratados por hora trabalhada.

Mantendo coerência com o regime de trabalho declarado acima, a maioria dessa FT (64,8%) tem jornada de trabalho de 31-60 horas semanais. Já 7,9% tem jornadas acima de 61 horas, ou seja, (61-80 horas) e 3,1%, mais de 80 horas semanais, com uma acentuada sobrecarga de trabalho. Observa-se ainda que 8,9% informam ter carga horária de até 30 horas. E, contabiliza-se 38,5% com jornadas acima de 41 horas (Tabela 8).

Destaca-se 3,9% da equipe que tem "subjornadas de trabalho" no setor privado, perfazendo igual e ou inferior a 20 horas de trabalho semanais, o que representa mais de 21 mil, sendo 1,2% com menos de 10 horas semanais.

**Tabela 8** - Equipe de Enfermagem segundo horas trabalhadas semanais no setor privado - Brasil

Horas semanais trabalhadas	V.Abs.	%
Menos de 10 horas	6.817	1,2
10 - 15 horas	7.778	1,4
16 - 20 horas	7.288	1,3
21 - 30 horas	28.406	5,0
31 - 40 horas	211.865	37,3
41 -60 horas	155.930	27,5
61 - 80 horas	44.587	7,9
Mais de 80 horas	17.486	3,1
NR	87.715	15,4
<b>Total</b>	<b>567.873</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

**Rendimento mensal**

Analisando a questão salarial no setor privado, o primeiro dado que chama atenção é que 1/3 (31,9%) da FT que lá atua percebe salário entre 1.001 - 2.000 reais. Pode-se dizer que as faixas de rendimentos mensais declaradas apresentam um cenário preocupante: 68,2%, ou seja, em torno de 390 mil profissionais, tem salário de até 3.000 reais; 14,2% situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais e, acima de 5.001 reais são apenas 1,8%. Poucos são aqueles (0,7%) que se situam na faixa salarial acima de 7.001 reais. Nos rendimentos acima de 9.001 somente tem-se 0,3% do total. Em situação de “subsalário” encontram-se, neste setor, 22,1%, ou seja, mais de 1/5 da FT que lá atua, tem rendimentos declarados de até 1.000 reais mensais. Assim, pode-se afirmar que há indícios de subemprego na equipe categoria neste setor.

Analisando a questão salarial dos enfermeiros, observa-se que 1/5 (20,7%) que lá atua percebe salário entre 1.001 - 2.000 reais. Ainda sobre as faixas de rendimentos do setor pode-se notar que: 49%, ou seja, mais de 60 mil profissionais obtém renda de até 3.000 reais; 23,7% situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais e, acima de 5.001 reais apenas 6,2%.

Poucos são aqueles (2,3%) que se encontram na faixa salarial acima de 7.001 reais e, rendimentos acima de 9.001 somam 0,7%.

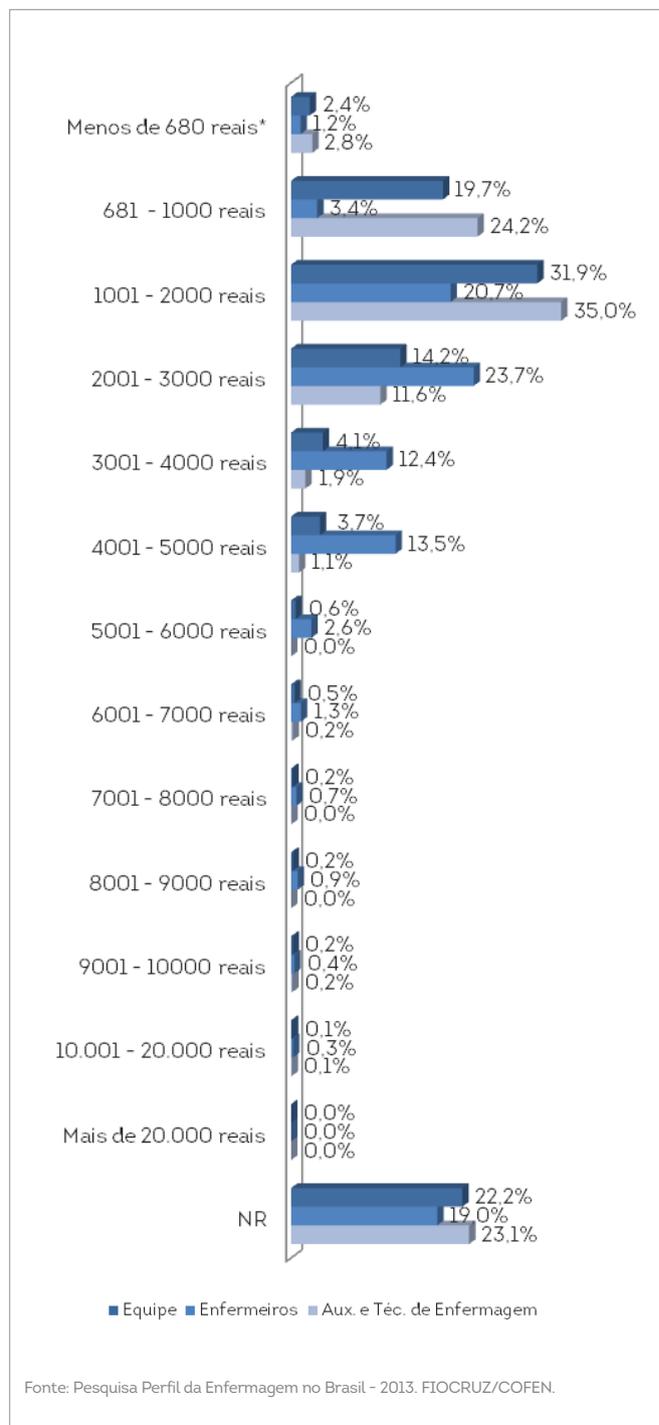
Em situação de “subsalário” encontram-se, neste setor, 4,6% da FT com rendimentos declarados de igual ou inferior a 1.000 reais. Assim, é possível afirmar que há indícios de subemprego entre os enfermeiros.

Da mesma forma, nota-se que pouco mais de 1/3 (35%) dos auxiliares e técnicos de enfermagem que lá atua percebe salário entre 1.001 - 2.000 reais. Observa-se ainda que: 73,6%, ou seja, quase 330 mil percebem salários de até 3.000 reais; 11,6% situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais, e, acima de

5.001 reais são 0,5%. E, (0,3%) se encontram na faixa salarial acima de 7.001 reais. Nos rendimentos acima de 9.001 somam 0,3% (Gráfico 7).

Em situação de “subsalário” encontram-se, neste setor, 27%, ou seja, mais de 1/4 dos auxiliares e técnicos de enfermagem tem rendimentos declarados de até 1.000 reais mensais. Assim, é possível afirmar que há indícios de subemprego entre este segmento profissional.

**Gráfico 7** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo rendimento mensal no setor privado - Brasil



### Atividade no setor filantrópico

No setor filantrópico, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, a capacidade instalada é bem significativa: 2.853 estabelecimentos, 721 hospitais, 1.388 ambulatórios (clínicas, policlínicas especializadas) e 180 serviços de apoio de diagnose e terapia<sup>(3)</sup>.

Esse setor é responsável por cerca de um terço dos leitos existentes no país (138.570) e constitui um importante prestador de serviços para o SUS e para o setor da Saúde Suplementar. Possui em sua rede 305 hospitais das Santas Casas, referência para convênio e programas especiais do Ministério da Saúde e significativos hospitais privados do país.

Nesse sentido, necessita ser evidenciado não só pelo papel na formulação das políticas governamentais mas, também, pela importância no tipo de atendimento que presta à população visando uma maior integração ao SUS, nos setores público e privado. Abrange 473.167 empregos de saúde, sendo 57,2% de nível superior, 31,9% de nível técnico e auxiliar e 10,8% em funções administrativas.

O setor filantrópico concentra em torno de 278 mil profissionais da equipe (15,4%). Vale ressaltar que a vinculação das atividades neste setor tem importantes variações, tendo em vista que que permite a inserção de profissionais sem vínculo formal, ou seja, um número considerável atua como voluntários, principalmente nas Santas Casas.

Destes 278 mil, os enfermeiros somam em torno de 48 mil (11,5%) auxiliares e técnicos é na ordem de 230 mil (16,6%) (Tabela 9).

**Tabela 9** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo atuação no setor filantrópico - Brasil

Setor Filantrópico	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
	V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Sim	278.283	15,4	47.858	11,5	230.424	16,6
Não	1.278.545	70,9	313.909	75,7	964.636	69,4
NR	247.707	13,7	52.944	12,8	194.763	14,0
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>	<b>414.712</b>	<b>100,0</b>	<b>1.389.823</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Tipo de vínculo

Da mesma forma que no setor privado, no filantrópico existem duas formas de contratações que se sobressaem na equipe da enfermagem: os vínculos pela CLT, (61,3%) e os prestadores de serviços (30,3%). Estas duas modalidades somam 91,6% representando 228 mil profissionais. As demais formas existentes têm o seguinte perfil: 1,9% são cooperativados, 3,9% são contratados por tempo determinado

e 0,5% declarou ser sócio e/ou proprietários. Existem mais de 4 mil profissionais que desenvolvem atividades no setor, por conta própria. Entre os enfermeiros, sobressaem: os vínculos CLT (76,9%) e os prestadores de serviços (17,4%), que, juntos somam 94,3% do total, ou seja, 41 mil dos 43 mil profissionais que lá atuam. As demais formas existentes têm o seguinte perfil: (0,3%), cooperativados; (2%) contratados por tempo determinado; (0,8%) sócio e/ou proprietário e, (2,1%) profissionais que atuam por conta própria.

Já para os auxiliares e técnicos de enfermagem tem-se: os CLT (58%) e os prestadores de serviços (33,1%). Estas duas modalidades somam 91,1%, o que representa 187 mil pessoas. As demais, se conforma: (2,3%) cooperativados; (4,3%) contratados por tempo determinado; (0,5%) sócio e/ou proprietário e, 1,6% atuam por conta própria (Gráfico 8).

**Gráfico 8** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo tipo vínculo com o setor filantrópico - Brasil



### Modalidade da instituição que atua

A predominância da modalidade de instituição no setor é hospitalar (65,4%), correspondendo a 234 mil. Os Ambulatórios/Clinicas (12,0%) representando 43 mil.

As Unidades de Apoio e Terapia agregam uma parcela importante na empregabilidade do setor (13%), ou seja, mais de 46 mil profissionais. A análise pela natureza de trabalho que desenvolvem aponta: a) os Laboratórios de Análises Clínicas/Centro de Investigação Diagnóstica (5,8%); b) os Centros de Imagem (4,8%); e; c) as Unidade de Apoio de

Diagnose e Terapia - SADT (2,4%). Já as Casas de Parto/Centros de Nascimento aglutinam, aproximadamente, 16 mil profissionais (4,5%). As Casas de Saúde 2,5%; já os serviços de Assistência Domiciliar (Homecare) (0,7%), envolvendo pouco mais de 2.400 profissionais (Tabela 10).

**Tabela 10** - Equipe de Enfermagem segundo modalidade de da instituição que atua no setor filantrópico - Brasil

Modalidade da instituição	V.Abs.	%
Ambulatório/Clínica	43.007	12,0
Hospital	234.781	65,4
Casa de Parto/Centro de Nascimento	15.991	4,5
Unidade de Apoio de Diagnose e Terapia - SADT	8.722	2,4
Laboratório de Análise Clínicas/Centro de Investigação Diagnóstica	20.752	5,8
Centro de Imagem	17.278	4,8
Homecare	2.438	0,7
Casa de Saúde	9.040	2,5
Instituição de ensino/escolas	3.247	0,9
Asilo, abrigo, centro de recuperação, etc.	2.485	0,7
Outra	1.256	0,3
<b>Total</b>	<b>358.997</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Jornada de trabalho

A forte inserção da enfermagem em hospitais induz o trabalho em regime de plantão (54,3%). No regime de trabalho diário somam 44,9%. Observa-se a presença de 0,3% de pessoas que ganham por "hora trabalhada".

A maioria dos profissionais (70%) trabalham de 31-60 horas semanais; 5,6% tem jornadas de 61-80 horas semanais e, ainda 1,6% mais de 80 horas. A carga horária entre 21-30 horas soma 3% do total de profissionais, diferentemente dos demais setores público (17,1%) e privado (5%).

Motivo de alerta é o fato de ter sido detectado, nesse setor, mais de 6 mil trabalhadores (2,5%) em situação de "subjornada de trabalho", trabalhando no máximo 20 horas semanais, considerando, como dito acima, todas as suas atividades no âmbito da enfermagem. Mais especificamente, 1,5% tem jornada semanal de menos de 10 horas, o que corresponde a mais de 4 mil trabalhadores (Tabela 11).

**Tabela 11** - Equipe de Enfermagem segundo horas trabalhadas semanais no setor filantrópico - Brasil

Horas semanais trabalhadas	V.Abs.	%
Menos de 10 horas	4.182	1,5
10 - 15 horas	1.889	0,7
16 - 20 horas	745	0,3
21 - 30 horas	8.386	3,0
31 - 40 horas	112.205	40,5
41 - 60 horas	81.792	29,5
61 - 80 horas	15.550	5,6
Mais de 80 horas	4.302	1,6
NR	48.109	17,4
<b>Total</b>	<b>277.161</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Rendimento mensal

Detectado que 1/3 de todo o contingente do setor filantrópico (32,6%), percebe salário entre 1.000-2.000 reais. Pode-se dizer que as faixas salariais declaradas apresentam também um cenário preocupante: 70,1%, mais de 160 mil, obtêm em todas as atividades desenvolvidas renda de até 3.000 reais. Decompondo: 56,3%, percebem até 2.000 reais; 13,8% situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais. Poucos são aqueles que tem salário acima de 5001 reais (0,9%); acima de 7.001 reais (0,4%) e 0,1% ganham acima de 9.001 reais.

Registra-se na condição de "subsalarário", mais de 65 mil trabalhadores (23,7%) neste setor. Com indícios de subemprego na categoria.

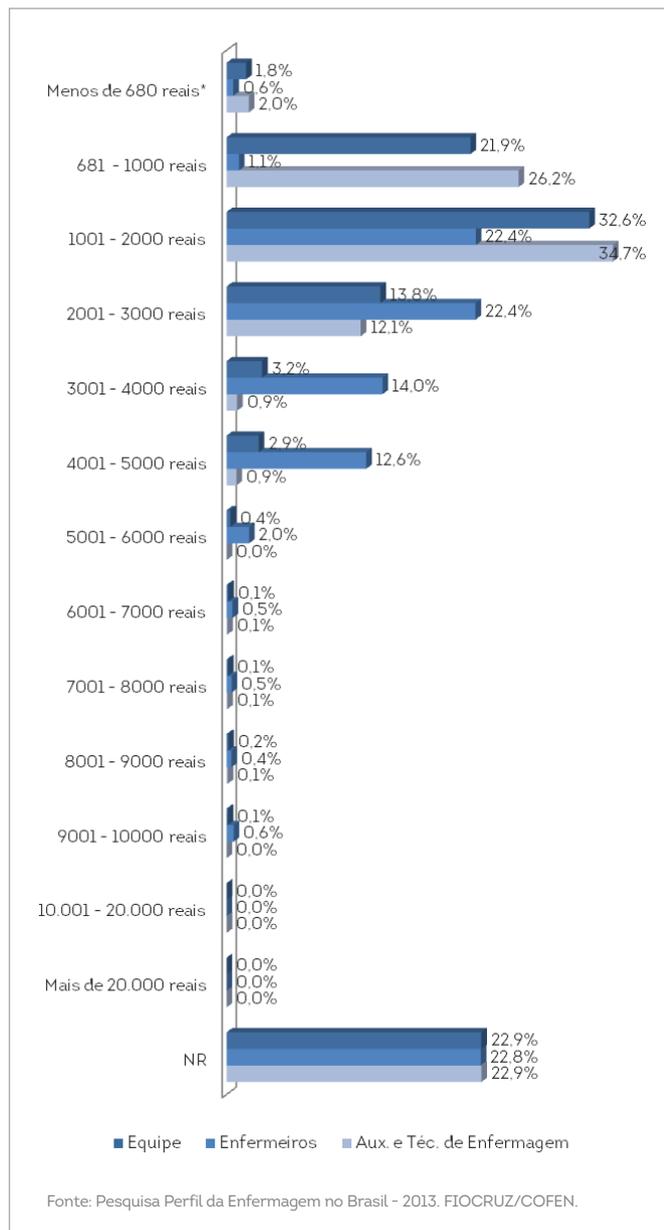
Tomando os dados específicos dos enfermeiros observa-se que mais de 1/5 (22,4%) percebe salário entre 1.001 - 2.000 reais. Nas demais faixas tem-se: (46,5%), mais de 22 mil profissionais, percebe até 3.000 reais, sendo que (24,1%), o que corresponde a mais de 11mil trabalhadores tem salário de até 2.000 reais; (22,4%), situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais; (4%) se encontram na faixa salarial acima de 5001 reais; (1,5%) acima de 7.001 reais e (0,6%) acima de 9.001 reais.

Na condição de "subsalarário" tem-se um percentual de 1,7%. Assim, é possível afirmar que há indícios de subemprego entre os enfermeiros.

Por outro lado, ao analisar a questão salarial dos auxiliares e técnicos de enfermagem desse setor registra-se que mais de 1/3 (34,7%) ganha salário entre 1.001 - 2.000 reais. Resumindo: a) 62,9%, ou seja, 145 mil trabalhadores percebem até 2.000 reais; b) 12,1% situam-se na faixa de 2.001 - 3.000 reais; c) 0,3% na faixa salarial acima de 5001 reais; d) acima de 7.001 reais (0,2%) e, e) 0,0% acima de 9.001 reais.

Na condição de "subsalarário" registra-se um contingente de 65 mil trabalhadores (28,2%), indicando subemprego entre os auxiliares e técnicos (Gráfico 9).

**Gráfico 9** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo rendimento mensal no setor filantrópico - Brasil



### Atividade no setor ensino

Segundo dados do Cadastro Nacional de Saúde<sup>(3)</sup>, existem 3.412 estabelecimentos certificados pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que desenvolvem atividades de Ensino e Pesquisa. Cerca de 70% da capacidade instalada (2.426) são Unidades Auxiliares de Ensino. Os Hospitais de Ensino somam 141 (4,1%), Unidades isoladas (9%) e as Unidades Universitárias (15,7%).

As atividades de Ensino e Pesquisa abrangem 525.027 empregos de saúde, que se distribuem da seguinte forma: Unidades Universitárias (27.271 - 4,7%); Unidades de Escola Superior isoladas (8.104 - 1,4%); Unidades Auxiliares de Ensino

(281.104 - 48,9%) e Hospitais de Ensino (258.548 - 45%).

Os dados da pesquisa mostram que 8,4% da equipe de enfermagem atuam neste setor, o que equivale a aproximadamente 150 mil profissionais (Tabela 12). Considerando sua especificidade (ensino e prática), utiliza-se da rede de saúde (público e/ou privado) para campos de estágios e prática, podendo o profissional, concomitantemente, estar na assistência e/ou ensino. Neste setor encontram-se as Escolas, Faculdades, Departamentos, Cursos na área de enfermagem, bem como os Hospitais Universitários.

No contingente de enfermeiros, 19,8% se dedicam ao ensino, justificando o volume desses profissionais neste setor, ou seja, dos 150 mil existentes, mais de 81 mil são enfermeiros.

Já entre os auxiliares e técnicos a inserção é de apenas 5%, somando aproximadamente 69 mil atuando nos hospitais universitários, em sua maioria.

Importante afirmar que, a análise considerará, para alguns quesitos, dados apenas referentes aos enfermeiros.

**Tabela 12** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo atuação em instituição de ensino - Brasil

Instituição de ensino	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
	V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Sim	150.806	8,4	81.945	19,8	68.861	5,0
Não	1.371.670	76,0	276.626	66,7	1.095.045	78,8
NR	282.059	15,6	56.141	13,5	225.918	16,3
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>	<b>414.712</b>	<b>100,0</b>	<b>1.389.823</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

### Tipo de curso e função

Em relação ao tipo de cursos que desenvolvem neste setor, 47% da equipe atuam em cursos de enfermagem e 33,1% em cursos de técnicos.

No âmbito dos enfermeiros, 70,5% estão nos cursos de enfermagem e 20,9% nos de cursos de técnicos. Merece análise que 55,5% desses, são docentes; A preceptorial é exercida por 13,9%; as atividades de supervisão de estágio por 12% e gestão acadêmica por 4,9%.

Para os auxiliares e técnicos ocorre o inverso, ou seja, 47,7% em cursos de técnicos e 19% nos de enfermagem.

### Vínculo com o ensino

Os dados mostram algumas evidências da equipe de enfermagem quanto à sua inserção na área de ensino.

Primeiro, atuando nas públicas, 53% são estatutários, seguido do vínculo celetista (25,2%). Segundo, já nas instituições privadas, o predomínio é o regime CLT-Consolidação das Leis do Trabalho (48,4%), seguido do horista (32,4%). Terceiro, nas filantrópicas, o que prevalecem são os vínculos celetistas (61,8%) e os horistas (22%). Quarto, da mesma forma que nas filantrópicas, nas instituições religiosas a equipe tem sua maioria vinculada a CLT, com 66,4% e por horista, 24,2%.

Estratificando por categoria e considerando as instituições, observa-se entre os enfermeiros que: 1) Públicas - (54,3%) são estatutários; (19,8%) tempo determinado e, 18,5% celetistas. 2) Privadas - o vínculo celetista soma 46,2%; "horista" (35,3%) e, tempo determinado (16%). 3) Filantrópicas - 65,9% são celetistas e "horistas" com 20,9%. 4) Religiosas - vinculada a CLT, com (46%); horistas (38,9%) e por tempo determinado, 15,1%.

Por fim, a situação empregatícia dos auxiliares e técnicos não difere muito dos enfermeiros. Nas instituições públicas 51,3% são estatutários; celetistas 33,7% e por tempo determinado (12,4%). Nas privadas, predomina o vínculo CLT (58,4%), seguido por tempo determinado (20,2%) e "horista" (19,8%). Nas filantrópicas, prevalecem vínculos celetistas 58,9% e os "horistas" (22,7%) e por tempo determinado (11,9%). Nas religiosas, 100% dos auxiliares e técnicos que lá atuam no ensino são celetistas.

### Modalidade da instituição que atua

A metade do contingente da equipe de enfermagem (51,8%) desenvolve suas atividades de ensino nas Escolas, Faculdades, Departamentos. Os Hospitais Universitários detêm uma parcela de 30%. Já a maioria dos enfermeiros (76,3%) atua nas Escolas, Faculdades, Departamentos. Os Hospitais Universitários detêm parcela de 15,5%. Por outro lado, quase metade (47,3%) dos auxiliares e técnicos de desenvolve suas atividades nos Hospitais Universitários, seguido das Escolas, Faculdades, Departamentos e Cursos, com 22,7%.

### Jornada de trabalho

A equipe de enfermagem que atua (65,8%) no ensino em regime de trabalho parcial ou horista, corresponde a tempo integral (23,1%) e 11,1% com Dedicção Exclusiva (DE).

No que diz respeito a carga horária dispensada às atividades de ensino, 27,6% dedica de 31-40 horas; 11,8% tem jornadas entre 21-30 horas semanais; 12,1% entre 41-60 horas. Registra-se que 16,1% que fazem mais de 41 horas semanais.

Em torno de 29 milou seja, (19,5%), em situação de "subjornada de trabalho". Especificamente, tem-se mais de 8 mil trabalhadores (5,4%) com jornadas de 10 horas semanais (Tabela 13).

**Tabela 13** - Equipe de Enfermagem segundo horas trabalhadas semanais na instituição de ensino - Brasil

Horas semanais trabalhadas	V.Abs.	%
Menos de 10 horas	8.091	5,4
10 - 15 horas	6.177	4,1
16 - 20 horas	15.028	10,0
21 - 30 horas	17.810	11,8
31 - 40 horas	41.501	27,6
41 - 60 horas	18.213	12,1
61 - 80 horas	4.754	3,2
Mais de 80 horas	1.214	0,8
NR	37.838	25,1
<b>Total</b>	<b>150.627</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

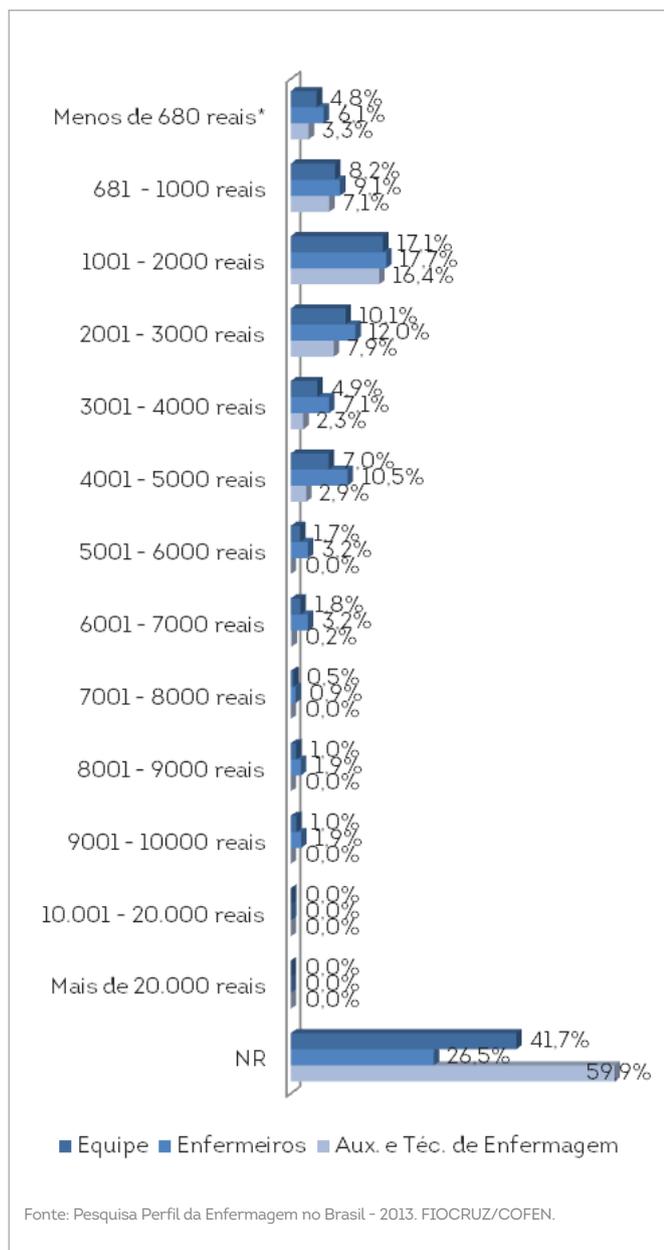
### Rendimento mensal

No tocante aos rendimentos obtidos com as atividades de ensino, o dado que realça é o fato de 41,7% da equipe não ter respondido (NR) a esse quesito. Além disso, a faixa que mais se destaca é a de 1.001 - 2.000 reais (17,1%). As demais se pulverizam: na faixa entre 2.001-3.000 reais (10,1%); de 3.001-4.000 reais (4,9%) e 4.001 - 5.000 reais (7%). Aqueles profissionais que percebem rendimentos nas atividades igual ou inferior 1.000 reais somam mais de 9mil trabalhadores, (13%), configurando em situação de subsalário.

Entre os enfermeiros, se destaca que 17,7% percebe salário entre 1.001 - 2.000 reais. Pode-se dizer que as faixas de rendimentos mensais declaradas apresentam também um cenário preocupante: 44,9%, mais de 36 mil profissionais, obtêm renda de até 3.000 reais. Poucos são aqueles (11,1%) que se encontram na faixa salarial acima de 5001 reais; acima de 7.001 reais (4,7%) e 1,9% ganham acima de 9.001 reais. Na condição de "subsalarário" encontra-se mais de 12 mil trabalhadores, 15,2% no setor filantrópico. Pode-se afirmar que há indícios de subemprego entre os enfermeiros.

Dentre os auxiliares e técnicos de enfermagem um expressivo número de profissionais não respondeu (NR) a esse quesito. A faixa que mais se destaca é a de 1.000 - 2.000 reais (16,4%). As demais faixas de rendimentos mensais se pulverizam: na faixa entre 2.001-3.000 reais (7,9%); de 3.001-4.000 (2,3%) e 4.001 - 5.000 (2,9%). Acima de 5.001 reais (0,2%) declararam ter este rendimento. Aqueles profissionais que percebem até 1.000 são mais de 7mil trabalhadores, correspondendo a 10,4%, configurando em situação de subsalário e subemprego entre os auxiliares e técnicos (Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem de Enfermagem segundo rendimento mensal na instituição de ensino - Brasil



### Renda mensal total

Este quesito de renda mensal total das atividades de enfermagem merece uma análise mais detalhada. Considerando a renda mensal total de todos os empregos e atividades que a equipe exerce, constata-se que:

Primeiro, mesmo com a soma de todas as atividades, tem-se 1,8% da equipe (em torno de 32 mil pessoas) percebem menos de 1 SM (à época equivalente 680 reais /2013) por mês; os dados da pesquisa mostram um número elevado de pessoas (17,6%) que declara ter renda total mensal de até 1.000 reais, reforçando a hipótese de subemprego quando o maior percentual encontrado entre eles é na faixa salarial

de 1.001 - 2.000 reais, que, junto com a faixa anterior vai representar 47,6% de todo o contingente.

Registra-se que 63,6% percebem salário de até 3.000 reais e 70,4% de até 4 mil reais. Há outras atividades autônomas remuneradas da enfermagem, como a assistência domiciliar. No entanto, tal fato não muda realidade salarial, pois o que se torna determinante são os vínculos nos setores público, privado, filantrópico e ensino. A maioria (63,7%) tem apenas uma atividade/trabalho e que 10,1% de total experimentaram desemprego nestes últimos 12 meses.

Referente aos enfermeiros, tem-se o seguinte: Primeiro, mesmo com a soma de todas as atividades 0,6% (mais de 2 mil) percebem menos de 1 SM, confirmando a situação de sub jornadas de trabalho, subsalários e, conseqüentemente subempregos, quando 2,5% declaram ter renda total mensal de até 1.000 reais. Reforça a hipótese de subemprego quando 10,9% tem rendimentos entre 1.001 - 2.000 reais, que, junto com a anterior vai representar 13,4% de todo o contingente. Registra-se que 32% percebem renda mensal total de até 3.000 reais e 46,1% nas faixas salariais de até 4 mil reais. Uma maioria (58%) tem apenas uma atividade/trabalho e 12,4% experimentou desemprego nestes últimos 12 meses.

Em relação aos rendimentos dos auxiliares e técnicos de enfermagem, observa-se que 2,1% (em torno de 30 mil) percebem menos de 1 SM por mês, confirmando a situação de sub jornadas de trabalho, subsalários e, conseqüentemente subempregos, os dados apontam para 22% que declaram ter renda mensal de até 1.000 reais, o que representa pouco mais de 306 mil trabalhadores. Por outro lado, reforça a hipótese de subemprego quando o maior percentual encontrado entre estes profissionais refere-se a faixa salarial de 1.001 - 2.000 reais, que, junto com a faixa anterior vai somar 57,7% do total. Registra-se que 72,9% percebem até 3.000 reais e, 77,5% até 4 mil reais.

Também se verificou que 65,4% tem apenas uma atividade/trabalho e que 9,4% experimentaram desemprego nestes últimos 12 meses.

Fazendo uma retrospectiva nos valores salariais da equipe nos 4 grandes setores de empregabilidade da enfermagem se tem um quadro que permite afirmar que:

Primeiro, há existência de subsalário em todos os setores, sendo o privado (22,1%) e o filantrópico (23,7%) os que mais praticam salários com valores de até 1.000 reais e, em ambos, os salários de mais da metade do contingente lá empregado não passa de 2.000 reais. Segundo, tanto o público, como o privado e o filantrópico tem como política remuneratória valores muito baixos para essa equipe, o que significa dizer que 62,5% no público; 68,2% no privado e 70,1% no filantrópico tem renda mensal de até 3.000 reais, configurando-se uma situação de subemprego. Terceiro, é no setor ensino que se vislumbra maior equilíbrio entre salários e onde se constatou

(mesmo que percentualmente baixo) valores salariais mais elevados. Por exemplo, enquanto 3,8% no público, 1,7% no privado e 0,9% no filantrópico declaram rendimentos acima de 5.001 reais, o ensino apresenta percentual de 6%. O mesmo pode-se ver na faixa acima de 7.001, no qual o ensino exhibe 2,5%. Os demais setores têm percentuais ainda mais baixos: público (1,5%), privado (0,7%) e filantrópico (0,4%) (Tabela 14).

**Tabela 14** - Equipe, Enfermeiros e Aux. e Técnicos de Enfermagem segundo renda mensal total nas atividades de enfermagem - Brasil

Renda mensal total	Equipe		Enfermeiros		Auxiliares e Técnicos	
	V.Abs.	%	V.Abs.	%	V.Abs.	%
Menos de 680 reais*	31.755	1,8	2.344	0,6	29.410	2,1
681 - 1000 reais	284.756	15,8	7.971	1,9	276.785	19,9
1001 - 2000 reais	540.943	30,0	45.374	10,9	495.569	35,7
2001 - 3000 reais	287.933	16,0	77.162	18,6	210.771	15,2
3001 - 4000 reais	123.029	6,8	58.549	14,1	64.480	4,6
4001 - 5000 reais	75.969	4,2	49.206	11,9	26.763	1,9
5001 - 6000 reais	41.113	2,3	32.953	7,9	8.160	0,6
6001 - 7000 reais	27.121	1,5	24.033	5,8	3.088	0,2
7001 - 8000 reais	18.701	1,0	16.119	3,9	2.582	0,2
8001 - 9000 reais	11.058	0,6	9.912	2,4	1.146	0,1
9001 - 10000 reais	8.231	0,5	7.699	1,9	532	0,0
10.001 - 20.000 reais	9.049	0,5	8.816	2,1	233	0,0
Mais de 20.000 reais	1.307	0,1	915	0,2	392	0,0
NR	343.571	19,0	73.660	17,8	269.911	19,4
<b>Total</b>	<b>1.804.535</b>	<b>100,0</b>	<b>414.712</b>	<b>100,0</b>	<b>1.389.823</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

\*Salário mínimo de 2013

### Atividades mais frequentes

Dentre as atividades mais frequentes que a equipe de enfermagem exerce, o Plantão aparece com 15%; seguido por 14,2% na Assistência Hospitalar na Urgência e Emergência; 13,6% com a Assistência Hospitalar nos Cuidados Críticos/Intensivos; 9,1%, Assistência Ambulatorial; 9,2%, Assistência Hospitalar no Cuidado Agudo e com 8% aparece de Assistência Hospitalar Cuidados Paliativos.

Contabiliza 4,8% para as atividades de pesquisa e Docência e 0,7% para a gestão do nível central; as Casas de Parto/Centros de Nascimento (1,1%); Assistência de Enfermagem

no Domicílio - Homecare 2%); 3,9% nas ESF/UBS; 4,2% na Administração/Supervisão de Enfermagem/Coordenação/RT e somente 0,4% no CME - Central de Material e Esterilização.

Nota-se a existência de 0,4% de atividades fora da enfermagem/desemprego declarado/aposentadoria, relatadas, como serviços diversos, tais como manicure, faxineira, vendedora avulsa, motorista, etc (Tabela 15).

**Tabela 15** - Equipe de Enfermagem segundo atividades mais frequentes que exerce - Brasil

Atividades mais frequentes	V.Abs.	%
Docência	80.523	2,6
Pesquisa	68.833	2,2
Assistência Ambulatorial	280.955	9,1
Assistência Hospitalar na Urgência e Emergência/UPA/Assistência Pré-Hospitalar Móvel (SAMU)	438.130	14,2
Assistência Hospitalar no Cuidado Agudo/ Maternidade de Alto Risco/Trabalho de Parto	282.344	9,2
Assistência Hospitalar nos Cuidados Críticos/Intensivos/CTI/Centro Cirúrgico	418.739	13,6
Assistência Hospitalar Cuidados Paliativos	275.675	8,9
Assistência Saúde Mental	90.871	2,9
Vigilância em Saúde/Epidemiológica/Sanitária	84.534	2,7
Plantão/Assistência Hospitalar e em Clínicas (Geral)	461.789	15,0
Administração e Supervisão de Enfermagem/Coordenação/RT	130.886	4,2
Trabalho na Comunidade/Palestras na Sociedade em Geral	99.511	3,2
Trabalho em Serviços de Apoio a Diagnóstico e Terapia - SADT/Serviços Especializados/Saúde do Trabalho e Ocupacional/Laboratórios	31.008	1,0
Trabalho em Casa de Parto/Centro de Nascimento	34.999	1,1
Assistência de Enfermagem no Domicílio -Homecare	62.039	2,0
Assistência de Enfermagem na ESF/UBS/PSF/ Assistência Indígena/Posto ou Centro de Saúde/ Imunizações	119.989	3,9
Atendimento Particular	63.584	2,1
Gestão no Nível Central/Auditoria/ Administração em Geral/Gestor e/ou Diretor de Unidade	21.461	0,7
Trabalho em Entidade de Classe/ Fiscalização	3.900	0,1
Voluntário	629	0,0
Atividades fora da Enfermagem/ Desemprego/Subemprego/Aposentada	11.796	0,4
Central de Material e Esterilização (CME)	13.410	0,4
Outro	9.482	0,3
<b>Total</b>	<b>3.085.085</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

## Migração

O Brasil é um país de dimensões continentais, fazendo fronteiras com 10 países. No entanto, poucos foram aqueles que disseram ter saído do país para trabalhar e (16%) expressavam desejo de trabalhar no exterior; 1% da equipe de enfermagem trabalhou no exterior, representando pouco mais de 17 mil profissionais. Aqueles que experimentaram sair do país, 32,6% atuaram na área de enfermagem e 51,8% trabalharam em outra área.

## NOTAS FINAIS

A primeira observação importante refere-se à representatividade da Enfermagem em relação ao total de ocupados da saúde, que engloba 3,5 milhões de pessoas, representando mais da metade de todos os trabalhadores. No entanto, esse contingente dá sinais de problemas de empregabilidade plena quando se aponta quase 5% de desemprego aberto e 4,5% de afastamento temporário da atividade profissional. Mostra ainda que 10% do contingente experimentou desemprego aberto nos últimos 12 meses, sendo que, em alguns estados estes índices são muito mais graves denunciando o grave problema de desequilíbrio entre oferta e demanda desta orça de Trabalho - FT. As dificuldades se acentuam em relação aos enfermeiros que são mais exigentes na definição do emprego. Os auxiliares e técnicos de enfermagem tem maiores oportunidades de vagas no mercado. A falta de experiência profissional, a ausência de concursos públicos e a escassa oferta de empregos em tempo parcial, estão entre as principais dificuldades de se conseguir emprego.

São poucos, os profissionais que permanecem no mercado até aos 70 anos como ocorre na categoria médica - pode-se dizer que as árduas condições de trabalho contribuem para anteciper o abandono das atividades.

Uma revelação resultante da pesquisa que surpreendeu foi o alto índice de profissionais que declarou ter apenas um emprego. Por outro lado, este contingente pratica uma carga horária pesada e extensa de trabalho, como as jornadas declaradas são superiores a 40 horas, ou até 60 horas semanais. Contudo, este dado deve ser visto com cuidado pelo fato de, muitas vezes, não estar retratando, por exemplo, os "bicos" que milhares fazem como complemento de renda mensal. Nestes casos, a pesquisa pode perceber, em outras respostas e depoimentos deixados nos questionários, pessoas que trabalham em dois ou três bicos, fazendo plantões extras, rendendo colegas em plantões, substituindo colegas em férias ou até mesmo, praticando

subjornadas, a exemplo, de horas-aula em instituições de ensino de enfermagem.

Mesmo sendo o trabalho de enfermagem, principalmente, dentro do hospital, desgastante e exaustivo, é nesse lócus que a equipe concentra as suas principais atividades. Como já foi dito, mais de 1 milhão atuam nas três esferas de governo. O setor público tomou um significado particular e diferenciado dos demais, que envolvem a produção de bens e serviços da enfermagem, sendo o maior empregador da categoria, seguido dos setores privados, filantrópicos e ensino.

Setor público, hospitais, plantão, jornadas extensas, rendas baixas formam o perfil de mais da metade desse contingente. As modalidades institucionais declaradas nas quais realizam atividades com mais frequência é nos hospitais e seus setores, como Urgência, Emergência e CTI, um campo de saber e consequente poder. Nesse cenário o hospital pode ser classificado como um sistema organizado que cuida da saúde, embora imponha poder normativo, estrutura funcional e hierarquia para assegurar a sua produção.

A Enfermagem é uma profissão de trabalho institucionalizado, com inserção forte nas estruturas formais de emprego, seja, público, privado ou filantrópico, reforçando que a empregabilidade é uma questão central para essa categoria profissional. A pesquisa captou outras atividades autônomas, mas, são poucos os profissionais que a praticam, tais como assistência domiciliar. Não se constatou sinais marcantes de atuação liberal para esse contingente, confirmando sua atuação de retaguarda<sup>(1)</sup>.

As informações sobre os rendimentos obtidos com a atividade nos quatro grandes setores de empregabilidade permite afirmar que há existência de subsalário em todos os setores, tanto o público, como o privado e o filantrópico, configurando em situação de subemprego, uma vez que está se falando de equipe na qual está inserido também o profissional enfermeiro, que supostamente deveria ter rendimentos mais elevados. Os dados apontam os rendimentos obtidos nas atividades de ensino ligeiramente mais elevados para os enfermeiros.

O fato de ser uma profissão com as especificidades de cuidar do outro, além de doar parte de sua vida ao trabalho, priorizando os ideais de fraternidade e altruísmo, pelos depoimentos apurados na pesquisa, deveriam ter salários dignos e compatíveis com a carga horária praticada, mas, essa não é a realidade dos dados. Ainda que pratiquem uma carga intensa e contínua, os profissionais declararam muito satisfeitos na profissão.

<sup>1</sup>A variável renda tem uma importância impar nas pesquisas: no entanto, a informação em si apresenta especial dificuldade para ser captada adequadamente em pesquisas. Existem os problemas de não-resposta, e, para as informações declaradas, ocorrem reconhecidamente problemas de subestimação intencional por parte do informante, cuja intensidade varia conforme o valor e a natureza do rendimento declarado. Assim, sabe-se que quanto mais elevado o rendimento, maior o grau de subestimação do seu valor. Por outro lado, o grau de subestimação varia conforme a natureza do rendimento, sendo menor para rendimentos do trabalho formal e rendimentos "oficializados", aumentando progressivamente quando se trata de rendimentos oriundo do trabalho informal. Ver mais detalhes em Médiç<sup>(2)</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Machado MH (Coord.), et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: FIOCRUZ/COFEN), Rio de Janeiro: 28 volumes, NERHUS-DAPS-ENSP/FIOCRUZ e COFEN, 2015.

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014; 2015.

3. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde [acesso em 08 mar 2014]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/proc02br>.

4. Médiç AC. Notas interpretativas sobre a variável "renda" nos censos demográficos. In: ABEP. Censos, consensos, contra-censos. Ouro Preto; 1984. p. 75-107.